



MANIFESTO EM DEFESA DOS TERRITÓRIOS QUILOMBOLAS DE PORTO ALEGRE/RS - QUEM NÃO PODE COM A FORMIGA, NÃO ATIÇA O FORMIGUEIRO

O Quilombo dos Alpes é uma comunidade tradicional centenária de Porto Alegre, localizada no bairro Glória/Cascata. Assim como os demais dez territórios quilombolas da cidade, o Quilombo dos Alpes está sob franco ataque de disputas territoriais violentas dadas através de uma relação de forças perversas e desiguais. As lideranças quilombolas têm sido insistentemente acossadas pelo avançar da violência de milícias, grileiros e traficantes que tentam ocupar o território quilombola. A demora do Estado brasileiro em demarcar, proteger e qualificar o bem-viver das comunidades quilombolas contribui para esse cenário de extermínio da população quilombola. Na manhã de domingo, 28 de agosto de 2022, as casas do projeto Habitacional Quilombo dos Alpes - JV foram invadidas por cerca de 20 pessoas. No entanto, o grupo logo foi dispersado pela Brigada Militar. Porém, a tensão entre a comunidade quilombola e os invasores seguem atormentando as lideranças do Quilombo dos Alpes que movimentam, junto com a Frente Quilombola do RS a vigília dos sujeitos e o território quilombola.

Em dezembro de 2008, duas das lideranças quilombolas foram assassinadas dentro do território em decorrência de disputas movidas pela especulação imobiliária. O assassino foi condenado a trinta anos de prisão, mas hoje responde em regime de prisão domiciliar. Na ocasião, a atual liderança quilombola também foi baleada, mas conseguiu sobreviver, e hoje segue na luta por melhorias para a comunidade quilombola. Tendo o medo como companhia as lideranças do Quilombo dos Alpes desafiam o Estado Brasileiro a cumprir a necessária reparação histórica e geográfica ao explorado povo negro, indigena e quilombola que muita riqueza gerou na construção deste país.

O projeto Habitacional Quilombo dos Alpes - JV representa o acesso a uma política pública, o programa Minha Casa, Minha Vida-Entidade e é destinada a construção de 50 casas para 50 famílias quilombolas já cadastradas, e que acompanham o projeto desde 2016 quando do início de sua organização. A implementação só se efetivou com acesso ao financiamento em março de 2019 quando após exaustivo processo de judicialização o recurso do Fundo de Desenvolvimento Social (FDS), do atual Ministério do Desenvolvimento Regional, administrado pela Caixa Econômica Federal, foi então liberado. O projeto tem o destacado protagonismo da Associação do Quilombo dos Alpes D. Edwirges enquanto Entidade Organizadora a acessar esse tipo de edital majoritariamente acessado por empreiteiras e agentes do capital imobiliário. O ineditismo da organização do projeto por parte da associação quilombola em âmbito urbano é assessorado pelo Núcleo de Estudos Geografia e Ambiente, do curso de Geografia da UFRGS e atualmente conta com a parceria da Cooperativa de Trabalho Habitação e Consumo Construindo Cidadania COOTRAHAB de São Leopoldo.

Com a pandemia e a paralisia completa das obras, a Associação Quilombola dos Alpes tem feito denúncias ao poder público sobre o abandono e a violência a qual estão submetidos. Desde o início da pandemia a comunidade vem exigindo respeito, reconhecimento, sinalização do território e iluminação pública enquanto medidas diretas de segurança, no entanto a lentidão dos serviços públicos, uma das expressões do racismo institucional que organiza a sociedade brasileira até os dias de hoje reforçam a desigualdades enfrentadas pelos sujeitos quilombolas. O esgotamento das comunidades frente às violências sistemáticas a que estão sujeitas apesar de dificultar, não tem impedido a continuidade da luta quilombola pela liberdade e libertação da monocultura do pensamento capitalista. Contudo é muito alto o preço pago na luta por liberdade. As vidas quilombolas estão em risco permanente, seja no

Quilombo dos Alpes, em Porto Alegre, no Maranhão e em todo o Brasil. Responsabilizamos estas violências e as múltiplas escalas de negligência/violência de Estado e sua Colonialidade Permanente. O Estado nos acusa de estressar as suas instituições e institutos, sem reconhecer o quanto as instituições nos massacram.

Nossa luta e nossos apelos não se resolvem a cada eleição, demandam ações diretas, efetivas e continuadas. Nossa luta não é hashtag, é por liberdade, reconhecimento, segurança, titulação e bem viver. Frente a crise civilizatória que enfrentamos, lutamos por outros projetos de sociedade, mais plurais, diversos e menos desiguais. O Quilombo dos Alpes e os Quilombos de Porto Alegre, assim como os amigos e apoiadores convidamos a compartilhar conosco a prática efetiva do UBUNTU se integrando a vigília no Quilombo dos Alpes que acontece desde o dia 28/08/2022 até 05/09/2022 no território do Quilombo, Estrada dos Alpes, 1300. Toda contribuição financeira ou presencial é bem vinda.

Apoiam este manifesto quilombolas as seguintes entidades:

- Quilombo dos Alpes
- Quilombo dos Machado
- Quilombo da Família Flores
- Quilombo da Família Lemos
- Quilombo da Família de Ouro
- Quilombo da Família Silva
- Quilombo da Família Fidélis
- Quilombo do Areal
- Frente Quilombola do RS
- Núcleo de Estudos Geografia e Ambiente (NEGA/UFRGS)
- Programa de Pós Graduação em Geografia (PósGea/UFRGS)
- Núcleo de Estudos Afro Brasileiros e Indígenas (NEABI/UFRGS)
- Associação de Geógrafos Brasileiros
- Observatório das Metrôpoles - Porto Alegre

- Cooperativa de Trabalho Habitação e Consumo Construindo Cidadania COOTRAHAB - São Leopoldo/RS
- Movimento Nacional de Luta pela Moradia (MNLN)
- SINTECT - RS
- GT Emancipação e Pós Abolição - ANPUH/RS
- Emancipação Ecosocialista/PSOL
- Associação Saraí
- Ação Antifascista Social
- Resistência Popular
- Coletivo Raízes Baobá
- Coletivo Soul Papo
- Grupo de capoeira Angola n'Zambi (POA)
- PCB
- UJC
- DCE UFRGS
- DCE UFCSPA
- Quilombo Raça e Classe
- Coluna Vermelha do Inter
- PSTU
- Sociedade Brasileira de Etnobiologia e Etnoecologia
- ASSUFRGS - Sindicato dos Técnicos Administrativos da UFRGS, UFCSPA e IFRS